

JOSÉ ALVES DE ALMEIDA

PROJETO MONTES CLAROS EMBRIÃO DO **SUS**



JOSÉ ALVES DE ALMEIDA

**PROJETO MONTES CLAROS:
EMBRIÃO DO SUS**



Montes Claros

2012

José Alves de Almeida

© - Editora Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

João dos Reis Canela

VICE-REITORA

Prof.^a Maria Ivete Soares de Almeida

**DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES**

Humberto Velloso Reis

DIRETOR DA EDITORA UNIMONTES

Antônio Alvimar Souza

**DIRETOR DA IMPRENSA
UNIVERSITÁRIA**

Eliane Ferreira da Silva

EDITORAÇÃO GRÁFICA

Maria Rodrigues Mendes

COLABORADOR DA CAPA

Raire Viana Macedo

CONSELHO EDITORIAL

Silvio Guimarães (Unimontes)

Hercílio Martelli Júnior (Unimontes)

Humberto Guido (UFU)

Maria Geralda Almeida (UFG)

José Luís Jobim (UERJ)

Manuel Sarmiento (Universidade do Minho - Portugal)

Fernando Verdú Pascual (Universidade de Valência –
Espanha)

Antônio Alvimar Souza (Unimontes)

Fernando Lolas Stepke (Universidade do Chile)

José Geraldo de Freitas Drummond (Unimontes)

Rita de Cássia Silva Dionísio (Unimontes)

Maisa Tavares de Souza Leite (Unimontes)

Siomara A. Silva (UFOP)

REVISÃO LINGUÍSTICA

Adriana Alves Cruz

CATALOGADO PELA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES (DDI) - UNIMONTES
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A498p Almeida, José Alves de.

Projeto Montes Claros : embrião do SUS / José Alves de Almeida.

- Montes Claros : Unimontes, 2012.

307 p. : il. ; 14 x 21 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7739-254-4

1. Sistema Único de Saúde (Brasil). 2. Saúde pública - História -
Montes Claros (MG). 3. Saúde pública - Norte de Minas Gerais. I.

Título.

CDD 614.0981

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES
Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil
CEP: 39401-089 - Caixa Postal 126
www.unimontes.br
editora@unimontes.br

FILIADA A
UBEU
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a *DEUS*, por nos ter concedido a graça de lembrar os momentos em que nascia o SUS.

À minha eterna namorada e esposa, *Cacilda Dias Domingues Almeida*. Aos meus filhos, *José Alves de Almeida Filho* e *Hudson Dias Domingues Almeida*, à minha nora *Karina Almeida Teixeira* e à minha neta *Rebeca*, por serem as joias mais preciosas que guardo no coração.

In memoriam.

Ao meu pai, *Etelvino Alves da Silveira*, que nos ensinou a fortalecer a fé e o otimismo. E por diversas vezes, demonstrou a virtude. Mesmo doente, quase com seus noventa anos de idade, adentrando pelos consultórios médicos, vendo aqueles pacientes cabisbaixos e tristes, entoava músicas para alegrar a todos.

Os pacientes olhavam e sorriam, e ele dizia: Vamos cantar, pois ainda estamos vivos... Alegremos, pois é morrendo que se vive para a Vida Eterna...

In memoriam.

À minha mãe, *Anita Almeida Silveira*, que, com muito amor e dedicação, nos ensinou as primeiras letras e

as quatro operações matemáticas. Foi a origem dos meus dois cursos superiores e dos mais de cem trabalhos que já escrevi.

À *Chicão*, por ter sido o piloto da equipe na implantação do Projeto Montes Claros e por estar presente nas horas mais difíceis. Quando tínhamos dúvidas de qual o próximo passo a ser dado, de repente ele sugeria uma ideia e dizia: “agora vocês se virem, afinal vocês são técnicos de nível superior”. Também agradeço por ter repassado o seu trabalho “*O SUS QUE EU VIVI*”, que veio a reforçar nossas ideias.

Agradecemos a *Antônio Adilson Borges* (Buda), por nos ter emprestado o livro “*Projeto Montes Claros: A Utopia Revistada* de *Sônia Fleury*”.

Agradecemos à *Bethe Carvalho* pelos preciosos exemplares do *jornalzinho* “*O Misto Quente*”, editado pela equipe do CRS informando as notícias daquela época.

Agradecemos à *Maria da Conceição Mendes*, pelos exemplares de relatórios e mapas da divisão do Norte de Minas em Áreas Programáticas – APs.

Aos colegas e amigos. De uma forma ou de outra, diretamente ou indiretamente, incentivaram e/ou colaboraram para concretizar este sonho de escrever sobre o Projeto Montes Claros, que foi o embrião do SUS.

HOMENAGEM AOS COLEGAS

Quando estamos criando, somos chamados de loucos (dizem: isto não vai dar certo!!!), quando a invenção transforma em realidade, somos chamados de gênio.

Colegas, talvez ainda não fomos chamados de gênio após o Projeto Montes Claros ter se transformado em realidade: o SUS. Mas, de loucos muitas vezes, fomos denominados.

Mas não importa o que dizem, o importante é que conseguimos fazer um Projeto de Saúde do tamanho do Brasil. E está dando certo.

SUMÁRIO

MÁXIMAS	11
NOTA AO LEITOR	13
GLOSÁRIO	17
RESUMO	21
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO I – O PROJETO MONTES CLAROS: RESGATE DA HISTÓRIA DESDE O ANO DE 1975 ATÉ A CONSOLIDAÇÃO DO SUS, 1988	31
1.1 Centro Regional de Saúde de Montes Claros (CRS): o primeiro a ser criado em Minas Gerais.....	31
1.2 Formação da equipe técnica e criação das Áreas Programáticas – APs.....	46
1.2.1 A interferência da Campanha de Meningite no Projeto Montes Claros e seus benefícios.....	52
1.3 Um breve relato que antecede a pesquisa de campo no Norte de Minas.....	55
1.4 Obstáculos na coleta de dados e implantação do Projeto	63
1.4.1 Alguns fatos curiosos que permearam esse período...	84
1.4.2 A continuação da coleta de dados.....	100
1.4.3 Fase descritiva e apresentação do Projeto Montes Claros.....	114
1.5 Consolidação e execução do Projeto de Saúde Montes Claros.....	129
1.6 Continuidade do Projeto.....	147
1.6.1 Período de transição.....	168
1.7 Implantação do sistema de informação.....	175
1.8 O Projeto ultrapassa os limites de Minas e atinge mais 10 (dez) Estados brasileiros.....	185

1.9 Algumas linhas sobre o Projeto PIASS.....	187
1.10 Primeiros passos para a desospitalização.....	195
1.10.1 Programa de Tuberculose - TBC.....	195
1.10.2 Programa de Hanseníases.....	198
1.10.3 Programa Saúde Mental.....	205
1.11 Outros programas implantados na área.....	208
1.11.1 Programa de Reidratação Oral.....	208
1.11.2 Programa de Raiva.....	211
1.11.3 Programa de Odontologia.....	213
1.12 Primeiras ideias para a municipalização.....	215
1.13 Programas Especiais de Sustentabilidade do Projeto..	217
1.13.1 BIRD – Fonte Financiadora do Planonordeste I e II – mais uma fonte financeira de Sustentabilidade do Projeto Montes Claros.....	218
1.13.2 MG II – Programa Estadual de Promoção de Pequenos Produtores Rurais.....	224
1.13.3 PROJETO GURUTUBA – Programa de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Gurutuba.....	229
1.13.4 POLONORDESTE – II – Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste de Minas.....	231
1.13.5 Projeto Nordeste.....	235
1.14 O Internato Rural como uma forma de implantação da medicina preventiva e a reforma universitária: mais uma experiência que nasceu em Montes Claros.....	241
1.15 Uma reflexão do Projeto de Montes Claros sob a égide de alguns colaboradores.....	254
1.16 Preparativo para a VIII Conferência Nacional de Saúde.....	261
1.17 Preparativo para a VIII Conferência Nacional de Saúde.....	265
1.18 Realização da VIII Conferência Nacional e a legalização do SUDS/SUS.....	270
CONCLUSÃO	275
REFERÊNCIAS	281
ANEXOS	285
ÍNDICE REMISSIVO	303

MÁXIMAS

Na realidade, confesso, eu e os demais colegas da equipe, ali naquela mesa do CRS, em julho de 1975, onde tudo acontecia, apesar da comemoração e euforia, não sabíamos o que teríamos de fazer. A única coisa que tínhamos em mente seria elaborar e executar um projeto de saúde para atender a todos (*o autor*).

“O que a gente fez foi ampliar para todo o Brasil a proposta de Montes Claros” (*Alberto Pellegrini Filho*).

Assim, pela contribuição incansável do Sérgio Arouca e de outros notáveis sanitaristas do Rio e depois de São Paulo, o ‘Projeto Montes Claros’ passou à condição de centro de referência e de demonstração para o movimento da Reforma. Nas palavras de Arouca, transformou-se na ‘Meca’ do sanitarismo brasileiro, passando a atrair a atenção de muitos acadêmicos e recém formados em Cursos de Saúde Pública, seja para visitas, seja para trabalho (*Chicão*).

Em que pesem os problemas e dificuldades, o Projeto Montes Claros se transformaria, ao mesmo tempo, imediatamente, no principal modelo para a montagem, a nível nacional, da primeira experiência de extensão de serviços de medicina simplificada para a zona rural já levada à prática no país - o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento, PIASS - e, posteriormen-

te, em modelo para a reorganização dos serviços de saúde (*Joana Azevedo da Silva*).

O Projeto Montes Claros veio romper as barreiras impostas por todas as instituições da saúde daquela época, e as uniu para um atendimento universal (*o autor*).

Enquanto o país vivia uma ditadura que era incorporada nas pessoas e instituições como algo inevitável, para o qual não havia alternativa, nós construímos uma ‘ilha’, onde se recuperava o ser humano como sujeito capaz de planejar, executar e aprender com a reflexão de suas ações (*Chicão*).

O CRS de Montes Claros passou a ser mais importante do que a SES, que a todo momento desembarcavam pessoas para conhecer o Projeto (*José Saraiva*).

O Internato Rural foi uma lição de vida para os estagiários. Conheceram o Brasil que não conheciam e aprenderam que tinham de fazer muito com poucos recursos (*o autor*).

NOTA AO LEITOR

Por que o Projeto Montes Claros foi o embrião do SUS? Como foi sustentado financeiramente até 1988? Essas são algumas das perguntas com as quais muitas pessoas nos indagam. E, para dar essas respostas, após muitos pedidos, resolvemos escrever sobre o Projeto Montes Claros, uma vez que tivemos a honra de participar ativamente dele durante toda a sua trajetória, ou seja, desde 1975.

Resgatar essa história é de suma importância, pois o Projeto em questão, o embrião do SUS, tornou-se um orgulho para os montes-clarenses bem como para os mineiros e os que participaram, direta e indiretamente, na sua construção.

Mas, confesso, por várias vezes, pensei em não construir este trabalho, visto que praticamente não existem documentos a esse respeito. Após muita reflexão, percebi que poucas pessoas poderiam resgatar a história do Projeto Montes Claros. Um dos motivos é que os atores que formaram a equipe em 1975 foram sendo convocados a partir de 1977, para outras missões. Por exemplo, Chicão e José Agenor foram para Brasília-DF coordenar o PIASS. José Saraiva, em 1982, foi nomeado Secretário Municipal de Montes Claros, depois Secretário de Estado da Saúde de Minas Gerais, Ministro da Saúde e Deputado. Leonor, sendo esposa de Saraiva, teve de acompanhá-lo. Décio Fonseca, em

1979, retorna para Belo Horizonte, enquanto Ricardo foi ser Diretor da Diretoria de Saúde de Patos de Minas. Dealtagnan, Darcy e Alcione se aposentaram. Branca Lúcia e Cida Trezz faleceram. Finalmente, os que permaneceram durante toda a trajetória, de 1975 a 1988, foram eu, Wilson Garcia, Elizabethe Franco e Cida Vieira, mesmo assim os três últimos já se aposentaram e raramente temos contatos uns com os outros. Diante de tal situação, só restou começar a relembrar como a equipe conseguiu desenhar a trajetória do Projeto Montes Claros. Desta forma, foi necessário remover memórias, procurar nos diários de viagens, nos fragmentos de papéis que se encontravam encaixotados e até mesmo nos certificados de treinamento e participação de seminário informações que foram relevantes na criação deste livro. Foi com eles que muitas vezes norteamos a cronologia dos acontecimentos e nomes de personagens que participaram dessa história. Em conversas informais com os colegas Wilson Garcia, Hélio Guedes, Baixinho, Josefino, consegui algumas informações.

Recorri à Biblioteca da Prefeitura Municipal de Montes Claros, da UNIMONTES, da CODEVASF, da UFMG, a Cartórios, a arquivos da Câmara Municipal e SES, à Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, à Biblioteca Pública de Minas Gerais e ao Ministério da Saúde. O escritório da SUDENE em Recife nos disponibilizou o primeiro Contrato entre a SUDENE e o Estado de Minas Gerais, que poderíamos chamar de a “Certidão de Nascimento do Centro Executivo Regional de Saúde de Montes Claros – MG”.

As colegas Francisca Elizabeth de Carvalho e Maria da Conceição Mendes nos forneceram precisos “pergaminhos”, com informações que muito enriqueceram o tra-

balho. Antônio Adilson Borges (Buda) nos emprestou o livro “*Projeto Montes Claros: A Utopia Revistada de Sônia Fleury*”.

Até o que parecia fácil como a relação do nome de quem já foi diretor do CRS tornou-se difícil, pois não existe uma sala de retrato ou lista dos ex-diretores. Só fiz o quadro I e II com o nome dos diretores, porque todos já foram meus diretores.

Comecei a desenhar o livro a partir de 2004. Em 2005, com o encontro de alguns atores na GRS/MOC, relembrando alguns fatos, mais páginas foram acrescentadas. A partir daí, procurei desenvolver o trabalho à medida que lembrava dos acontecimentos ou encontrava documentos. Nesta jornada, em momento algum, pretendi abordar todos os acontecimentos desse rico período de 1975 a 1988, o que seria impossível, bem como nomear todos os atores que participaram do Projeto. O objetivo é responder aos questionamentos levantados, além de contar algumas passagens que foram de fundamental importância no decorrer do Projeto, desde o seu nascimento, sua implantação até a sua oficialização com a criação do SUS pela Constituição Federal de 1988.

Vale lembrar que todos os nomes, locais e fatos são reais. Outro destaque é que procurei envolver desde diretores até motoristas e serviços, pois, sem eles, não tinha como criar e implantar o Projeto. Afinal, a filosofia do Projeto é a universalização. E a universalização se deu desde a sua criação, não só no produto final, que é o atendimento à saúde. Também procurei colocar datas as mais exatas possíveis. Existem datas que parecem se confundir, porém isso se deve às intensas atividades realizadas ao mesmo tem-

po. Em alguns acontecimentos, omiti nomes por não conseguir mais lembrar, mesmo perguntando aos colegas. Aos personagens que participaram dessa trajetória histórica, talvez tenham visto por outro ângulo. Por exemplo, enquanto Chicão escreveu o período de 1975/1977 com um olhar mais político, o meu é mais como um técnico. Espero que outras colegas possam algum dia escrever mais algumas linhas sobre esse período histórico do Projeto.

GLOSÁRIO

ABRASCO – Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva-

AIS – Ações Integradas de Saúde

AMAMS – Associação dos Municípios da Área Mineira da SUDENE.

ASSOSP – Associação dos Auxiliares de Saúde do Norte de Minas.

BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento.

CAPs – Caixas de Aposentadorias e Pensões.

CTA – Conselho Técnico Administrativo.

CEBES – Centro Brasileiro de Estudos em Saúde-

CIPLAN – Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação MS/MPAS/MEC.

CIS – Comissão Interinstitucional de Saúde, Nível Estadual;

CLIS – Comissão Local Interinstitucional de Saúde

CIMS – Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde.

CEME – Central de Medicamentos.

CRIS – Comissão Regional Interinstitucional de Saúde, nível microrregional.

CODEVASF – Companhia do Vale São Francisco

CONASP – Conselho Nacional de Administração da Saúde Previdenciária

CONASEMS – Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde.

CONASS – Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde

CONECIT – Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia

COSEMS – Colegiado dos Secretários Municipais de Saúde de Minas Gerais.

DADS – Diretoria de Ações Descentralizada de Saúde.

DER – Departamento de Estradas e Rodagem

DENERu – Departamento Nacional de Endemias Rurais

DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

EMATER – Empresa Assistência Técnica Extensão Rural

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

FUNED – Fundação Ezequiel Dias

FUNM - Fundação Norte Mineira de Ensino Superior

F.SESP – Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública.

FUNCET – Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

FUNRURAL – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural.

GEIN – Grupo Executivo Interministerial.

IEF – Instituto Estadual Florestal

INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social.

IPPEDASAR - Instituto de Preparo e Pesquisa para o Desenvolvimento de Assistência Rural.

MS – Ministério da Saúde.

NOB – Norma Operacional Básica do SUS.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

OPAS – Organização Pan-americana de Saúde.

PESES – Programa de Estudos Socioeconômicos em Saúde.

PEPPPR (MG II) – Programa Estadual de Promoção de Pequenos Produtores Rurais.

- PDRI's** – Programas Desenvolvimento Rurais.
- PIASS** – Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento
- PND** – Programa Nacional de Desenvolvimento.
- POLONOROESTE I e II** – Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste de Minas.
- PPI** – Programação Pactuada e Integrada.
- PPREPS** – Programa de Preparação Estratégica de Pessoal para a Saúde
- PREV-SAÚDE** – Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde.
- PROJETO GURUTUBA** – Programa de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Gurutuba.
- PRODEMGE** – Companhia de Processamento de Dados do Estado de Minas Gerais.
- PRODEMATA** – Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata.
- PRODEVALE** – Programa de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha.
- SEPLAG** – Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão Objetivo
- SES** – Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
- SESC** – Serviço Social do Comércio
- SIAD** – Sistema de Administração de Materiais
- SINFI** – Sistema de Informações Institucionais
- SISAP** – Sistema de Administração de Pessoal
- SUCAM** – Superintendência de Campanhas de Saúde Pública
- SUDS** – Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde.
- SUS** – Sistema Único de Saúde.
- SUDENE** – Superintendência Desenvolvimento do Nordeste.
- TRO** – Tratamento de Reidratação Oral.
- TRO-IRA** – Tratamento de Reidratação Oral/Infecções das Vias Aéreas Respiratórias Aguda.

USAID – *United States Agency for International Development*
ou Agência Norte-americana para o Desenvolvimento
Internacional.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

Aos 23 de agosto de 1968, foi realizado o Convênio entre a SUDENE e o Estado de Minas Gerais, com o objetivo da criação da pré-condição, visando especialmente à implantação do funcionamento do Centro Executivo Regional de Saúde de Montes Claros e aos treinamentos do pessoal de nível elementar, na área dos 42 (quarenta e dois) municípios do Norte de Minas. Aos 17 de abril de 1969, através do Decreto 11.806, foi criado o primeiro Centro Regional de Saúde de Minas Gerais, localizado em Montes Caros, na rua Floriano Neiva, nº 653, bairro Alto São João. Para o seu funcionamento, foram cedidos funcionários da F.SEP de Pirapora – MG. Em novembro de 1973, foi realizado o primeiro concurso público e os aprovados tomaram posse em 07 de fevereiro de 1974. Com o convênio da USAID, no valor de quatro milhões de dólares, o Secretário de Estado da Saúde, Dr. Dario Faria Tavares, convida Francisco de Assis Machado (Chicão) para desenvolver o Projeto Montes Claros. Em julho de 1975, Chicão forma a equipe técnica do CRS que iria planejar e executar o Projeto. No final de 1975, tinha cumprido a meta: levantamento de dados na área e elaboração do Projeto. Nos dias 08 e 09 de abril de 1976, com grande sucesso foi apresentado o Projeto Montes Claros em Belo Horizonte a todas as instituições envolvidas na área da saúde. Em 02 de maio de 1976, o Projeto Montes Claros começou suas atividades no Norte

de Minas. Isto é, contratados médicos e auxiliares de saúde, inicia-se o atendimento universalizado, atendendo a todos os pacientes que portavam “carteirinha” ou não. Com o final do convênio da USAID, em 1977, o Projeto Montes Claros passou a ser sustentado pelo PIASS, que veio expandir sua área de atuação para outros municípios de Minas Gerais e mais 10 (dez) Estados do Nordeste. Com a credibilidade do Projeto, outros convênios vieram a ser firmados para a continuidade e expansão, principalmente com o BIRD, CODEVASF, RURALMINAS, INAMPS e SUDENE. Com os avanços no atendimento à saúde a todas as pessoas, instituições como o FUNRURAL, a F. SESP, a UNIMOTES e a UFMG foram sendo incorporadas ao Projeto de Montes Claros. Em 1977, inicia-se uma negociação entre Dr. Philadelpho, então Diretor da Faculdade de Medicina da UFMG, com Dr. Dario, para a implantação do Internato Rural em conjunto com o Projeto Montes Claros. Aos 02 de janeiro de 1978, chegam os primeiros acadêmicos de medicina. Em 1985, foi realizado, em Montes Claros, o IV Encontro Municipal do Setor Saúde, III Encontro Nacional de Secretários Municipais de Saúde, que resultou na Carta de Montes Claros, cujo conteúdo continha os princípios de uma saúde universalizada. Tais princípios serviram de fundamento para a VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986 em Brasília – DF. A Carta da VIII Conferência Nacional serviu de subsídios para os Constituintes criarem um capítulo da saúde na Constituição Federal de 1988, que oficializou o SUS.

Palavras-chave: Projeto Montes Claros, saúde, universalização, SUS.